

# Aula 15 – O Projeto NURC (Norma Urbana Linguística Culta)

Imagine que você está em 1970, numa grande capital brasileira. As cidades crescem, a universidade se expande e a televisão conecta o país. Em meio a toda essa transformação, uma pergunta intrigava os linguistas: como, de fato, falam os brasileiros com alta escolaridade? As gramáticas que circulavam eram baseadas em textos literários antigos ou no português de Portugal. Faltava um retrato fiel, um mapa da língua falada nas metrópoles, a língua do poder, da academia, da imprensa. Era como ter um mapa de estradas desenhado à mão para navegar com um carro novo.

Essa aula é a sua viagem para o centro de uma das maiores expedições científicas da linguística brasileira: o **Projeto da Norma Urbana Linguística Culta (NURC)**. Nosso objetivo não é apenas decorar datas e nomes, mas entender por que esse projeto foi tão revolucionário. Ao final desta jornada, você será capaz de explicar como os pesquisadores do NURC investigaram a fala culta, quais "tesouros" linguísticos eles descobriram sobre concordância e pronomes, e por que, décadas depois, esse projeto ainda gera tanto debate.

Navegaremos pela metodologia inovadora do projeto, analisando como a escolha das cidades e dos informantes moldou os resultados. Depois, mergulharemos em exemplos práticos de fenômenos linguísticos que o NURC foi o primeiro a documentar em larga escala. Por fim, avaliaremos seu imenso legado e também as críticas que o ajudaram a evoluir, conectando-o com as discussões atuais sobre tecnologia, identidade e preconceito linguístico. Prepare-se para descobrir que as regras que usamos para falar são muito mais flexíveis e fascinantes do que a gramática tradicional nos fez acreditar.

# Um Retrato de Uma Época: Por que Mapear a Fala "Culta"?

Para entender a urgência por trás do Projeto NURC, precisamos voltar ao Brasil dos anos 1960 e 1970. O país passava por um intenso processo de urbanização e modernização. A educação superior se expandia e, com ela, a necessidade de materiais didáticos que refletissem a realidade linguística brasileira. No entanto, o ensino de português ainda se apoiava em uma norma-padrão idealizada, muitas vezes distante do uso real até mesmo das pessoas mais instruídas. Havia um abismo entre o português do livro e o português da vida real.

**O Problema Central:** Como ensinar a língua materna sem um modelo descritivo confiável de sua variedade de maior prestígio? Professores, autores de livros didáticos e gramáticos careciam de uma referência baseada em dados empíricos.

Esse cenário criava um problema prático e teórico. A língua falada era vista como uma versão "errada" ou "decadente" da língua escrita, mas ninguém havia parado para estudá-la de forma sistemática para entender suas regras e padrões próprios. Era preciso criar um espelho para que a fala brasileira "cultura" pudesse se ver.

O Projeto NURC nasceu, então, como uma audaciosa expedição fotográfica, mas para a linguagem. A ideia era capturar um instantâneo, um retrato sonoro de alta fidelidade da fala das elites urbanas e escolarizadas daquele momento. A analogia com um mapa é perfeita: antes do NURC, tínhamos apenas mapas antigos e imprecisos da língua falada, baseados em intuição e preconceito. O projeto se propôs a ser o primeiro "mapeamento por satélite", usando a melhor tecnologia da época (gravadores de áudio) para registrar o terreno linguístico como ele realmente era, com suas variações e complexidades. Este mapa se tornaria fundamental para uma nova forma de ensinar e entender o português no Brasil.

# A Arquitetura da Pesquisa: Como o NURC Funcionou?

Com a missão de mapear a fala culta, a próxima pergunta era: como fazer isso? Uma pesquisa dessa magnitude precisava de um plano de construção sólido, uma verdadeira arquitetura metodológica. Não bastava sair com um gravador na mão; era preciso definir onde procurar, quem ouvir e como garantir que os dados coletados fossem comparáveis entre diferentes regiões do país. A resposta a esses desafios definiu o caráter inovador do projeto.

01

## Escolha dos Cenários

Os pesquisadores selecionaram cinco capitais que representavam polos econômicos e culturais importantes do Brasil: **Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre**. Essa escolha estratégica permitia capturar tanto possíveis características comuns da fala culta nacional quanto as particularidades regionais.

02

## Definição dos Protagonistas

O projeto buscou o que chamou de *informante ideal*: pessoas com curso superior completo, nascidas e criadas na capital pesquisada. Essa delimitação era crucial para o objetivo de descrever a norma *culta* e *urbana*.

03

## Garantia de Diversidade

Cada cidade deveria contribuir com um número específico de informantes, divididos por faixa etária e sexo, garantindo uma amostra diversificada dentro desse universo.

Embora hoje essa escolha seja alvo de críticas, na época, ela era uma forma de isolar a variável "escolaridade" para entender qual era a gramática de uso dos grupos de maior prestígio social. Era como escolher cinco cidades-chave para filmar um documentário sobre a vida urbana no país, esperando encontrar nelas um microcosmo da nação.

# As Ferramentas do Explorador: Os Tipos de Inquéritos

Imagine que você é um detetive linguístico tentando desvendar como as pessoas realmente falam. Se você chegar com uma prancheta e perguntar diretamente "Você fala 'nós vamos' ou 'a gente vai'?", a pessoa provavelmente vai entregar a resposta que ela julga ser a "correta", e não a que usa no dia a dia. Os pesquisadores do NURC sabiam disso e, por isso, criaram um conjunto de ferramentas engenhosas – os inquéritos – para capturar a fala em diferentes graus de formalidade.

Para obter um panorama completo, eles desenvolveram três tipos de entrevistas, ou "cenários de fala":

1

## **Diálogos entre Informante e Documentador (DID)**

Essa era a entrevista mais formal. Um pesquisador (o documentador) seguia um roteiro de perguntas sobre a vida, profissão e experiências do informante. É a fala que usamos quando estamos mais atentos, monitorando nossa linguagem, como em uma entrevista de emprego.

2

## **Diálogos entre Dois Informantes (D2)**

Aqui, a mágica acontecia. O pesquisador deixava dois informantes com perfis semelhantes sozinhos em uma sala com o gravador ligado, sugerindo um tema para conversarem. Sem a presença da "autoridade" do entrevistador, a fala tendia a se tornar muito mais espontânea e informal, revelando o vernáculo daquele grupo.

3

## **Exposições Formais (EF)**

Neste último tipo, pedia-se ao informante que fizesse uma exposição oral sobre um tema de sua especialidade, como se estivesse dando uma aula. Esse inquérito capturava o estilo mais monitorado e planejado de todos.

Essa metodologia era como usar diferentes lentes para fotografar o mesmo objeto. A lente do DID capturava a imagem pública e formal; a do D2, o retrato íntimo e casual; e a da EF, a performance profissional. Juntas, elas forneciam uma visão tridimensional da variação estilística, mostrando que todos nós ajustamos nossa maneira de falar dependendo de com quem falamos e da situação em que estamos.

# Tesouros Encontrados: A Dança da Concordância Verbal e Nominal

Após anos de gravações e transcrições, os linguistas do NURC se viram diante de uma montanha de dados. Era como uma equipe de arqueólogos que finalmente abre uma tumba selada. E os primeiros tesouros que brilharam aos olhos foram os padrões de **concordância verbal e nominal**. A gramática normativa dita regras rígidas: o verbo concorda com o sujeito, e o adjetivo concorda com o substantivo. Mas a fala dos brasileiros cultos revelou uma realidade muito mais dinâmica e interessante.

## Concordância Verbal


Um dos achados mais famosos foi a variação na marcação de plural. Em frases com o sujeito depois do verbo, era comum que o verbo ficasse no singular, como em "*Chegou os meus primos*", mesmo entre falantes com alta escolaridade em situações informais.

Outro fenômeno massivo foi a preferência por "*a gente vai*" em detrimento de "*nós vamos*", uma estratégia que simplifica a conjugação verbal. O NURC não tratou isso como "erro", mas como evidência de um processo de mudança linguística em curso, uma regra variável e sistemática do português brasileiro falado.

## Concordância Nominal

A regra normativa exige concordância completa: "*aqueles meninos altos*". No entanto, os dados do NURC mostraram que, na fala, há uma forte tendência a marcar o plural apenas no primeiro elemento do grupo nominal (no caso, o pronome "*aqueles*").

É como se a primeira palavra já desse o "recado" do plural, e as seguintes não precisassem repetir a informação. Pense nisso como um princípio de economia na língua: por que ser redundante se a mensagem já foi entendida?

 **Descoberta Fundamental:** O NURC provou que essa "economia" não era aleatória ou sinal de "desleixo", mas um padrão estruturado, presente na fala de todos os grupos sociais, inclusive o de maior prestígio.

# A Ordem das Palavras Importa: O Palco do Tópico e do Foco

Você já reparou que raramente falamos como um livro de gramática, na ordem canônica Sujeito-Verbo-Objeto (SVO)? Muitas vezes, para dar ênfase a uma informação, nós a "puxamos" para o início da frase. Por exemplo, em vez de dizer "Eu comprei *este livro* ontem", é muito comum dizermos "*Este livro*, eu comprei ontem". Essa reorganização da frase não é aleatória; ela segue uma lógica poderosa que o Projeto NURC ajudou a desvendar para o português brasileiro.

## Tópico Proeminente

Os dados do projeto mostraram que o português do Brasil é uma língua de **tópico proeminente**. Isso significa que temos uma tendência forte a apresentar primeiro o "tópico" da conversa – aquilo sobre o que estamos falando – e só depois fazer um comentário sobre ele.

## Estrutura Comunicativa

Na frase "*Este livro*, eu comprei ontem", "*este livro*" é o tópico. Ele é colocado no palco, sob os holofotes, antes que a ação principal comece. A segunda parte da frase ("eu comprei ontem") funciona como o comentário sobre esse tópico.

## Eficiência na Comunicação

Essa estrutura é uma ferramenta de comunicação incrivelmente eficiente. É como se, antes de contar uma história, você mostrasse ao seu ouvinte o personagem principal.

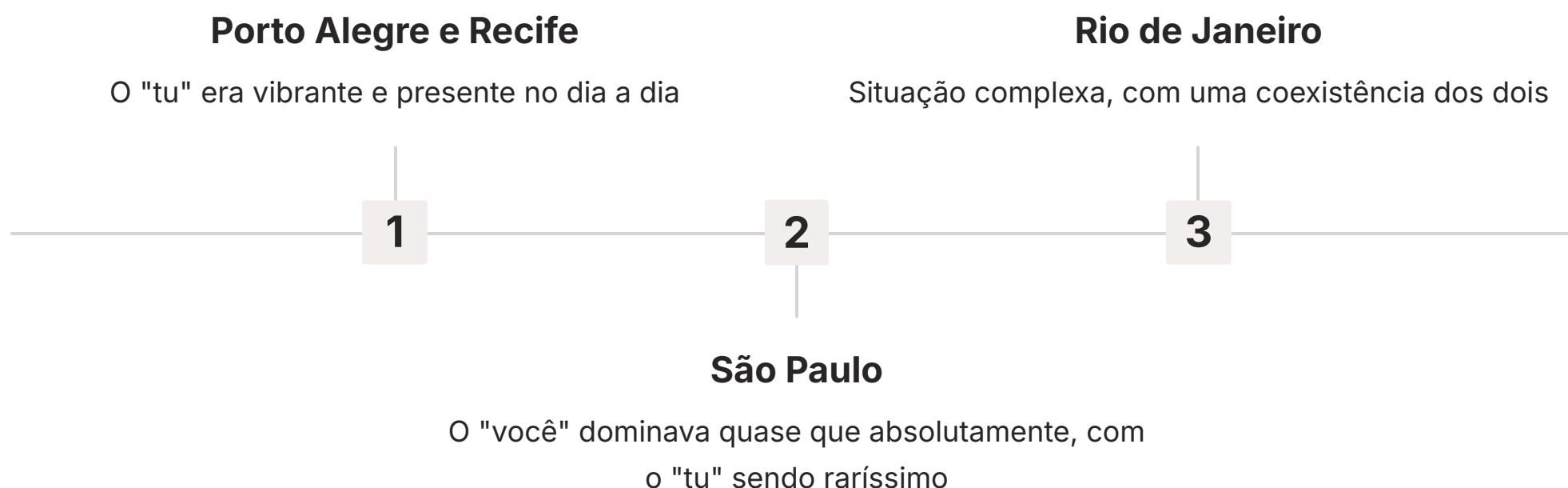
Pense em um colega de trabalho que diz: "*Aquele relatório*, o chefe já pediu três vezes". Ele não começou com o sujeito ("o chefe"), mas com o tópico ("*aquele relatório*"), que é o centro da preocupação no momento. O NURC, com suas milhares de horas de gravações, foi pioneiro em documentar a frequência e a sistematicidade dessas construções na fala culta, mostrando que a ordem SVO é apenas uma das muitas possibilidades de organização da informação, e não necessariamente a mais comum no português falado.

# O Caso dos Pronomes: A Batalha entre "Tu", "Você" e o Objeto Fantasma

Os pronomes são como as peças mais dinâmicas de um jogo de xadrez: seu uso muda de região para região e revela muito sobre as relações sociais. O acervo do NURC funcionou como um grande tabuleiro que permitiu aos linguistas mapear os movimentos complexos do sistema pronominal do português brasileiro nos anos 70 e 80, revelando batalhas e transformações que continuam até hoje.

## A Batalha Tu vs. Você

Uma das "batalhas" mais evidentes era entre o **tu** e o **você**. O projeto ajudou a mapear geograficamente o uso das duas formas:



Essa documentação foi fundamental para entendermos que o Brasil não tem um sistema único de tratamento, mas vários sistemas que convivem e competem.

## O Desaparecimento dos Oblíquos

Outra grande descoberta foi o "desaparecimento" progressivo dos pronomes oblíquos átonos, o famoso **o/a** e **lhe**. Na fala espontânea, era raríssimo ouvir alguém dizer "Eu *o* vi no cinema". A forma que dominava era "Eu vi *ele* no cinema". Da mesma forma, "Eu *lhe* entreguei o relatório" era quase sempre substituído por "Eu entreguei o relatório *para ele/ela*".

O NURC não viu isso como uma "morte" do pronome, mas como uma substituição funcional. A forma tônica ("ele", "ela") assumiu o lugar da forma átona ("o", "a"). Essa constatação, baseada em dados massivos, foi um golpe na ideia de que falar "vi ele" era simplesmente um "erro de português". Era, na verdade, a nova regra da gramática do português falado no Brasil.

# Uma Nova Lente Para a Língua: A Revolução Descritiva

Para entender o verdadeiro impacto do Projeto NURC, é preciso contrastar sua abordagem com o que existia antes. Antes dele, o estudo da língua no Brasil era dominado por uma visão prescritiva e baseada em textos escritos, principalmente literários. A gramática era uma espécie de código de leis sobre como se *deveria* falar e escrever, e qualquer desvio era considerado um erro. O NURC propôs uma revolução: em vez de legislar, sua missão era observar e descrever.

**Analogia Fundamental:** Essa mudança de perspectiva é análoga à diferença entre um juiz e um antropólogo. O juiz aplica a lei (prescreve), julgando os atos como certos ou errados. Já o antropólogo observa os costumes de uma comunidade (descreve), tentando entender por que as pessoas agem de determinada maneira, sem fazer juízo de valor.

O NURC foi a grande virada antropológica da linguística brasileira. Pela primeira vez, a fala real, com todas as suas "imperfeições" do ponto de vista normativo, foi colocada sob o microscópio como um objeto de estudo legítimo e complexo.

Essa abordagem sociolinguística, inaugurada em grande escala pelo projeto, revelou que a variação não é o caos, mas sim um sistema ordenado, com suas próprias regras. Fenômenos como a concordância variável ou a escolha de pronomes não aconteciam de forma aleatória; eles eram influenciados por fatores sociais (formalidade da situação, relação entre os falantes) e linguísticos (posição da palavra na frase, tipo de verbo). A seguir, um quadro resume essa mudança de paradigma.

<b>Fonte de Dados</b>	Textos literários, gramáticas normativas	Fala espontânea de falantes reais
<b>Objetivo</b>	Prescrever o "certo" e o "errado"	Descrever e explicar a variação linguística
<b>Visão da Língua</b>	Estática, homogênea, idealizada	Dinâmica, heterogênea, socialmente situada
<b>Exemplo de Foco</b>	Regras de colocação pronominal na escrita	O uso variável de "vi ele" vs. "o vi" na fala

# O Legado do NURC: Sementes que Florescem até Hoje

Um projeto da envergadura do NURC não termina quando o último relatório é publicado. Seu impacto se estende por décadas, funcionando como a fundação sobre a qual novos edifícios de conhecimento são construídos. O legado do NURC para a linguística brasileira é imenso e pode ser visto em, pelo menos, quatro grandes áreas que transformaram o campo de estudo da língua no país.



## Corpus Linguístico

O projeto nos deixou um tesouro inestimável: um corpus linguístico gigantesco e metodologicamente rigoroso. São milhares de horas de fala gravada e transcrita, um retrato sonoro do final do século XX que serve como base para incontáveis pesquisas até hoje.



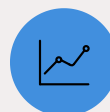
## Formação de Pesquisadores

O NURC foi uma verdadeira escola, sendo responsável pela formação de uma geração inteira de sociolinguistas brasileiros. Os jovens pesquisadores que trabalharam no projeto nos anos 70 e 80 se tornaram os grandes nomes da área.



## Mudança de Paradigma

O NURC consolidou a Sociolinguística Quantitativa no Brasil, provando que era possível e necessário estudar a língua falada com o mesmo rigor científico dedicado à língua escrita. Ele ajudou a mover o pêndulo da prescrição para a descrição.



## Linha de Base Temporal

O corpus do NURC funciona como uma linha de base para estudos de mudança linguística. Ao comparar a fala de hoje com os dados do NURC, podemos medir a velocidade e a direção das transformações do português brasileiro em tempo real.

# Vozes Críticas: O "Culta" em Questão

Nenhum projeto, por mais revolucionário que seja, está imune a críticas. Com o passar do tempo e a evolução do pensamento social e linguístico, o próprio nome do projeto – Norma Urbana **Culta** – passou a ser um ponto central de debate. Olhar para o NURC com os olhos do século XXI nos permite reconhecer suas limitações e entender como o campo avançou. A crítica não diminui sua importância histórica, mas a contextualiza.



## Elitismo Metodológico

Ao focar exclusivamente em falantes com diploma universitário, o projeto construiu um retrato detalhado de um único estrato social, deixando de fora a imensa maioria da população brasileira. Essa escolha acabou por reforçar, mesmo que sem intenção, o prestígio da variedade "cultura" em detrimento das variedades populares.



## Preconceito Linguístico

A crítica é que, ao se concentrar na norma "cultura", a linguística pode, inadvertidamente, fornecer uma justificativa "científica" para a desvalorização das outras formas de falar. Se apenas um modo de falar é digno de um projeto de tamanha magnitude, os outros modos podem ser vistos como inferiores.



## Fotografia Estática

A "fotografia" tirada nos anos 70 e 80 é estática. A sociedade e a língua mudaram drasticamente desde então, e aquele retrato da elite já não corresponde totalmente à realidade atual.

Essas críticas foram fundamentais para que novos projetos surgissem, buscando incluir a diversidade da fala brasileira e entender a língua em toda a sua complexidade social.

# O NURC na Era Digital: A Terceira Onda e Novas Fronteiras

A história do estudo da variação linguística não parou nos anos 80. O legado do NURC continua vivo, mas dialoga com novas teorias e tecnologias que transformaram a maneira como entendemos a relação entre língua e sociedade. Hoje, em 2025, olhamos para os dados do NURC através das lentes da chamada **Terceira Onda** da Sociolinguística e das ferramentas da era digital.

## A Terceira Onda

A Terceira Onda propõe uma mudança de foco. Se os estudos clássicos (como o NURC) correlacionavam a variação a grandes categorias sociais (classe, idade, gênero), a abordagem mais recente olha para o nível do indivíduo.

A pergunta não é mais apenas "A classe social influencia a fala?", mas sim "Como *indivíduos* usam os recursos variáveis da língua para construir ativamente suas **identidades e estilos**?"

Por exemplo, um jovem de classe alta pode usar uma gíria ou uma pronúncia associada à periferia para se mostrar mais "descolado" ou autêntico em um determinado grupo. A variação deixa de ser um reflexo passivo da sociedade e se torna uma ferramenta ativa de construção de si.

## Tecnologia Digital

Essa nova perspectiva é turbinada pela **tecnologia**. O espírito do NURC, de coletar dados reais, permanece, mas os gravadores de rolo foram substituídos por gigantescos bancos de dados digitais extraídos de redes sociais, blogs e aplicativos de mensagens.

Hoje, um linguista pode analisar milhões de posts para investigar como um novo padrão de concordância se espalha pelo Twitter.

Essas ferramentas permitem estudar a mudança linguística em uma escala e velocidade que os pioneiros do NURC jamais poderiam imaginar, capturando a efervescência da língua no momento em que ela acontece.

# O Legado em Prática: Como o NURC Afeta Você Hoje?

Pode parecer que a história do Projeto NURC é um assunto restrito a especialistas em salas de universidade, mas suas conclusões e seu legado têm implicações práticas para o seu dia a dia, especialmente se você estuda para concursos ou busca se aprimorar profissionalmente. Entender a diferença entre a norma prescritiva e o uso real da língua é uma habilidade estratégica.

## Para Concursos Públicos

Muitas bancas examinadoras ainda baseiam suas questões na gramática normativa mais estrita. No entanto, compreender que fenômenos como "vende-se casas" (em vez de "vendem-se casas") são sistemáticos na fala culta, como o NURC mostrou, ajuda a entender a *lógica* por trás dos "erros" mais comuns.

Esse conhecimento permite que você não apenas decore a regra, mas entenda o porquê de ela ser tão frequentemente desafiada na prática, o que fortalece seu raciocínio linguístico.

## No Ambiente de Trabalho

A principal lição do NURC é a da flexibilidade e da adequação. O projeto mostrou que até os falantes mais cultos adaptam sua linguagem à situação. Isso valida a importância do *code-switching* (alternância de registros).

A habilidade de transitar entre uma linguagem formal e monitorada em um e-mail para a diretoria, e uma fala mais relaxada e coloquial com colegas de equipe, torna você um comunicador mais consciente, empático e eficaz, menos propenso a julgar os outros com base em preconceitos linguísticos.

# Para Além da Norma Culta: Políticas Linguísticas no Brasil

O foco do NURC na variedade "cultura" foi, como vimos, um ponto de partida revolucionário, mas também uma limitação que gerou críticas importantes. Essa discussão nos leva naturalmente a um campo mais amplo e politicamente engajado: o das **políticas linguísticas**. Se uma nação é feita de múltiplas vozes, como garantir que todas elas sejam ouvidas e respeitadas? A reflexão sobre o que o NURC deixou de fora nos ajuda a entender a importância de valorizar a diversidade linguística do Brasil.

## O Brasil Multilíngue

O Brasil é um país multilíngue. Além do português, falamos centenas de **línguas indígenas**, línguas de comunidades de imigrantes (como o talian e o hunsrückisch), e a **Língua Brasileira de Sinais (Libras)**, a língua materna de milhões de brasileiros surdos.

📄 **Política Linguística Justa:** Uma política linguística justa não se preocupa apenas em definir qual é o português "padrão", mas em garantir o direito de todos os cidadãos de usar, aprender e serem servidos em suas próprias línguas. O reconhecimento de Libras como língua oficial em 2002 foi um passo gigantesco nesse sentido.

## O Papel da Escola

Isso reverbera diretamente no chão da escola. O debate sobre o legado do NURC alimenta uma pergunta central para a educação:

- O papel da escola é apenas ensinar a norma-padrão, tratando a variedade linguística do aluno como "errada"?
- Ou seria mais produtivo acolher a fala do aluno, respeitá-la como legítima e, a partir dela, construir pontes para o domínio da norma-padrão, mostrando que são modalidades diferentes para situações diferentes?

A resposta a essa pergunta define não apenas como ensinamos português, mas que tipo de sociedade inclusiva e menos preconceituosa queremos construir.

# Síntese da Nossa Viagem ao Coração da Língua

Nossa aula foi como uma viagem no tempo. Começamos nos anos 70, com linguistas-exploradores gravando a fala pulsante das grandes cidades brasileiras. Vimos as ferramentas engenhosas que usaram, como os diferentes tipos de inquéritos, para capturar a língua em seus múltiplos estilos. Analisamos os tesouros que encontraram, descobrindo que fenômenos como a variação na concordância e o uso de pronomes não eram "erros", mas sim a evidência de uma gramática viva e em constante reorganização.

Concluimos que o mapa desenhado pelo Projeto NURC, embora revolucionário, não contava a história completa do vasto território linguístico brasileiro. As críticas ao seu foco na elite nos ensinaram a olhar para além do centro e a questionar os próprios conceitos de "culto" e "padrão". Hoje, vimos como o espírito investigativo do NURC continua vivo, potencializado pela tecnologia digital e por novas teorias que nos ajudam a entender como usamos a linguagem para moldar quem somos.

## Em Prática

Ao ouvir alguém dizer "*Faltou* duas pessoas", reconheça isso não como um erro, mas como um exemplo de uma regra variável da concordância verbal na fala do Brasil.

Quando encontrar um debate sobre "certo e errado" na língua, lembre-se da diferença crucial entre a norma prescritiva (do livro) e a norma descritiva (do uso real, mapeada pelo NURC).

Observe em sua própria fala como você alterna naturalmente entre construções como "Eu vi *e/le*" em uma conversa com amigos e, talvez, "Eu *o* vi" em um texto mais formal.

Valorize a adequação linguística: a habilidade de escolher o registro certo para cada situação é um sinal de maior, e não menor, competência comunicativa.

# Consolidação e Próximos Passos

Chegou a hora de testar o que aprendemos nesta jornada pelo Projeto NURC. As questões abaixo foram pensadas para ajudá-lo a consolidar os conceitos mais importantes, com um nível de dificuldade progressivo.

## Autoavaliação

1

### (Nível Fácil)

Qual foi o objetivo principal do Projeto NURC?

1. Criar uma nova gramática normativa para substituir as antigas.
2. Descrever cientificamente a variedade linguística falada por pessoas com ensino superior nas grandes cidades brasileiras.
3. Provar que o português falado no Brasil estava se deteriorando em comparação com o de Portugal.
4. Documentar exclusivamente as gírias e expressões populares das capitais.

2

### (Nível Médio)

A metodologia do NURC incluiu diferentes tipos de inquéritos, como o DID (Diálogo entre Documentador e Informante) e o D2 (Diálogo entre dois Informantes). Por que essa diferenciação era importante?

1. Para cansar o informante e obter respostas mais sinceras.
2. Para comparar a fala de homens e mulheres em situações distintas.
3. Para capturar a variação estilística, ou seja, como a fala muda em diferentes graus de formalidade.
4. Para atender a uma exigência dos financiadores internacionais do projeto.

3

### (Nível Difícil)

Uma das principais críticas feitas posteriormente ao Projeto NURC está relacionada ao seu:

1. Uso de gravadores de áudio de baixa qualidade, que comprometeram os dados.
2. Foco excessivo na língua escrita, ignorando a fala espontânea.
3. Viés elitista, por ter se concentrado na "norma culta" e excluído as variedades populares.
4. Curto período de coleta de dados, que não permitiu observar mudanças linguísticas.

4

### (Tipo Concurso)

Com base nos achados do Projeto NURC sobre a concordância nominal no português brasileiro falado, é correto afirmar que:

1. A marcação de plural em todos os elementos de um sintagma nominal (ex: "os meninos bonitos") é a única forma encontrada, mesmo na fala informal.
2. Há uma tendência sistemática e regular de marcar o plural preferencialmente no primeiro elemento do sintagma (ex: "os menino bonito").
3. A ausência de qualquer marca de plural (ex: "o menino bonito") é a regra geral para todos os falantes.
4. A concordância nominal se mostrou um sistema caótico e sem regras aparentes na modalidade falada.

5

### (Questão Discursiva)

Explique em poucas linhas por que a descoberta de que falantes cultos usavam construções como "Eu vi ele" foi tão significativa para a Linguística no Brasil.

## Gabarito

- 1: b
- 2: c
- 3: c
- 4: b

### Resposta Sugerida para a Questão 5:

Foi significativa porque provou, com base em dados empíricos, que essa construção não era um "erro" ou um desvio, mas sim uma regra sistemática e produtiva da gramática do português falado no Brasil, inclusive entre os grupos de maior prestígio. Isso desafiou a visão puramente prescritiva da gramática e legitimou o estudo da língua real.

## Próxima Aula

- Nesta aula, vimos a variação em um nível mais amplo: a sintaxe, a escolha de palavras. Mas a variação acontece em todos os níveis da língua, até nos sons que produzimos.

Na nossa **Aula 16 – Variação Fonética e Fonológica no Português Brasileiro (PB) (Parte 1)**, vamos usar um microscópio linguístico para entender por que um 't' em Recife soa diferente de um 't' no Rio de Janeiro e como essas pequenas diferenças sonoras carregam um mundo de significado social.

---

## Recursos Adicionais

- **Livro:** "Preconceito Linguístico" de Marcos Bagno - Essencial para aprofundar a crítica social ao conceito de "norma culta" e suas implicações.
- **Site:** Projeto NURC/SP (disponível online) - Permite ouvir amostras de áudio dos inquiridos originais, oferecendo uma experiência direta com a fonte da pesquisa.

*NOTA IMPORTANTE:* As informações desta aula estão atualizadas até 2025. Para dados sobre novos projetos ou publicações, consulte periódicos acadêmicos e sites de universidades.